

## PERSPECTIVAS 2026

**Roberto Figueiredo Guimarães**

**Diretor da ABDIB e ex-Secretário do Tesouro Nacional**

Chegou 2026 e com ele, além das esperanças comuns nessa época do ano, as expectativas em torno de um ano de eleições e de copa do mundo de futebol.

Do ponto de vista econômico, o ano deverá ser morno, com baixo crescimento (em torno de 2%), redução da inflação e das taxas de juros. A massa salarial real deverá permanecer elevada (baixo desemprego e elevada remuneração real do trabalho), o que, com os recursos das transferências de renda, garantirá um bom patamar de consumo nas classes de renda menos favorecidas.

O cenário morno estará disseminado entre os setores da oferta (agro, indústria e serviços) e da demanda (consumos das famílias e do governo, investimentos e setor externo). Ou seja, não deveremos ter surpresas, nem boas nem ruins.

Do *front* externo, a não ser por movimentos externos drásticos, não deverá ter surpresas. Também será morno e não deveremos ter dificuldades para financiar nosso déficit em transações correntes.

Os investimentos em infraestrutura continuarão crescendo, com temperatura mais quente, na inércia desse novo e próspero ciclo, na esteira dos leilões de concessões ocorridos nos últimos anos e recentemente e daqueles a serem ainda realizados. Os investimentos em infraestrutura para os próximos anos já estão contratados e não teremos surpresas ruins por aqui.

A temperatura também estará elevada no quesito fiscal, em função de desconfianças com relação à condução da política fiscal, num cenário orçamentário rígido e carregado de gastos assistenciais, previdenciários e com emendas parlamentares. Ainda mais em ano eleitoral.

No campo político a temperatura vai aumentar de verdade, pois, como deveremos ter eleições polarizadas, cada pesquisa de opinião será sucedida pelo acirramento de ânimos e volatilidade do câmbio.

E no meio de tudo isso, teremos a copa do mundo com um time, este sim, a baixas temperaturas.